

PT deixa radicais fora das conversas

Em busca de apoio
o partido procura
ser mais flexível
para facilitar as
adesões dos setores
progressistas
e até de moderados

RENATO FALEIROS
De São Paulo

Os grupos radicais do PT foram afastados das negociações com o objetivo de se abrir o leque de alianças em torno da candidatura de Lula e o partido está ficando cada dia mais flexível diante dos contatos iniciais com lideranças do PSDB, do PMDB e do PDT. Dirigentes petistas em São Paulo elogiaram ontem a iniciativa do PSDB em colocar como base das negociações pontos de seu programa partidário e de governo, antes de qualquer exigência de cargos ou posições num hipotético governo Lula. Na verdade, os petistas se sentem mais à vontade nas conversações sobre pontos programáticos e se mostram dispostos a ceder em questões como a do parlamentarismo, fixada como prioridade pelos “tucanos”.

Um dos temores da cúpula petista — integrada em sua maioria por lideranças ligadas a Lula e ao grupo chamado “Articulação” — era ter que contornar ainda nesta segunda fase da eleição presidencial a pressão dos setores radicais do partido, que não são poucos. Esses grupos, de tendência marxista-leninista, poderiam representar um sério obstáculo às conversações dos coordenadores da campanha de Lula com políticos moderados do PSDB e do PMDB, principalmente, sem contar a reação que despertariam diante da conhecida desconfiança de Leonel Brizola em relação aos radicais do PT. No entanto, essas dificuldades acabaram sendo superadas pela rápida iniciativa do próprio Lula e de dirigentes do partido da estrita confiança do candidato, no sentido de colocar em campo, sem perda de tempo, figuras como o deputado paulista Plínio de Arruda Sampaio, respeitado interlocutor da esquerda moderada no Congresso Nacional. Antes mesmo de se confirmar a vitória de Lula sobre Brizola, na semana passada, Plínio já acionava seus contatos entre os “tucanos” e o grupo progressista do PMDB. Assim começaram as conversações do PT, neutralizando as pressões internas que se fariam sobre a coordenação da campanha de Lula pelos grupos interessados em exigir que não se alterasse um centímetro qualquer do programa petista, discutido longamente em vários encontros municipais e estaduais do partido durante o processo de lançamento da candidatura.

De qualquer modo, a previsão agora é que serão exigidos novos encontros de bases para a discussão dos pontos negociados entre tucanos, brizolistas, peemedebistas e a campanha de Lula. A direção petista não quer, entretanto, complicar o processo de consultas às bases, e é possível que esta seja a primeira dificuldade na negociação da cúpula com os grupos radicais, que aguardam desconfiados as propostas dos “partidos burgueses”.

□ O senador Pompeu de Souza defenderá, na reunião da Executiva Nacional do PSDB, depois de amanhã, a posição dos parlamentares “tucanos” de Brasília, de apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, no segundo turno. De acordo com o presidente do diretório regional do partido no DF, Sigmaringa Seixas, a Executiva Regional do PSDB manifestou-se contrária à posição de neutralidade para o segundo turno.



Lula foi mais rápido na decisão de buscar alianças e mandou como emissário ao PSDB e ao PMDB o deputado Plínio de Arruda, alijando os radicais